

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DO PROFESSOR HONORIO GUIMARÃES (UBERABINHA-MG, 1905-1922)

Carlos Henrique de Carvalho*

Luciana Beatriz de O. B. de Carvalho**

A idéia de realizar uma pesquisa dessa natureza partiu do contato que mantivemos com esta documentação, durante o processo de desenvolvimento da Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para a História da Educação na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, desde meados de 1994. Assim, julgamos extremamente importante dar continuidade a esse trabalho, pois ele vem contribuir para recuperar e preencher lacunas profundas, no que tange à memória da História da Educação brasileira, porque sem a preservação dessa memória não há possibilidade de rastrear os sinais que o pensamento educacional brasileiro trilhou neste século, em especial na cidade de Uberlândia, MG. Por outro lado, esse estudo nos possibilitou a abertura de novos horizontes, em relação à educação, haja vista a relevância dessa área de conhecimento para o entendimento das relações que se estabelecem no âmbito social e, em particular, no espaço escolar.

Nesse sentido, à medida que o nosso estudo foi avançando, chegamos à conclusão de que seria mais interessante, do ponto de vista acadêmico, centralizar as nossas análises apenas nos discursos do professor Honório Guimarães, não sendo mais objeto de estudo os periódicos inicialmente selecionados por nós (entre os anos de 1900 a 1930), em decorrência do volume e da complexidade desses documentos. É preciso esclarecer, ainda, que o corte cronológico dessa pesquisa obedece a data de publicação dos artigos do professor Honorio Guimarães, 1905-1922, mas não desconhece as forças que movem as sociedades, antes e depois do período delimitado, numa faixa de tempo que certamente extrapola os limites estabelecidos, apenas servindo como referencial de estudo. É neste cenário em metamorfose que se observa o início da luta pela consolidação da escolarização em Uberabinha, luta essa levada avante pelo professor Honorio Guimarães, e cujos objetivos foram alcançados com a construção e funcionamento do primeiro grupo escolar público, em 1915.

Os artigos de jornais, selecionadas para este artigo, pretendem oferecer uma visão

panorâmica do pensamento educacional que circulou nas primeiras décadas desse século em Uberabinha-MG, hoje Uberlândia, buscando identificar a ressonância da “clarineta liberal” no contexto social local, através das idéias divulgadas pela imprensa.

Trata-se de um documentário de fontes primárias, incluindo os mais relevantes artigos, pelo menos na nossa avaliação, publicados pelo jornal *O Progresso*. Assim, o estilo, a linguagem, a ortografia e o vocabulário desses documentos foram preservados.

Sabemos o quão é importante, para o conhecimento histórico, o contato com as fontes primárias, pois segundo Adam Schaff

“No seu trabalho, o historiador não parte dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo com a ajuda dos quais constrói o que chamamos os fatos históricos. Constrói-os na medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de um certo critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos.”

Portanto, a partir desse momento, a nossa preocupação, é no sentido de dar uma visão mais detalhada em torno das discussões sobre educação que circulavam nos jornais em Uberlândia, entre 1905-1922, buscando nesses periódicos as iniciativas locais no campo educacional e, através delas, identificar quais objetivos nortearam a produção desses artigos e editoriais. Nessa incursão inicial, analisaremos a tentativa de consolidar o ideal republicano na cidade. Num segundo momento, procuraremos identificar como que o ideário positivista foi incorporado às idéias pedagógicas daquele período histórico.

Republicanism e educação: as concepções de Honório Guimarães

A imprensa registrou os principais pronunciamentos do professor Honório Guimarães, expressando a preocupação desse educador em relação à educação. De acordo com o levantamento biográfico realizado pelo professor José Carlos Sousa Araújo, através do qual este pesquisador procurou detalhar as principais atividades desenvolvidas pelo então educador e jornalista:

“Honório Guimarães, nascido a 20-09-1888 no município de Franca- SP, tornou-se cedo jornalista em Uberaba, MG, quando terminava o Curso Normal. Nesta cidade também fez o seu curso primário. Colaborou com as

relações dos jornais de Uberaba, Franca, Batatais, São Paulo, e outros lugares. Em Uberaba ainda publicou um pequeno semanário intitulado Brado; posteriormente, publicou O Lírio. Foi também escriturário, gerente de hotel, solicitador em Uberaba. Em Uberabinha, em fins de 1907 tornou se professor efetivo da primeira cadeira estadual do sexo masculino."

Já o memorialista Tito Teixeira, fez as seguintes observações a respeito da passagem de Honório Guimarães pela região:

“organizou a primeira escola primária montada com todos os requisitos da reforma escolar vigente, estabelecendo uniformes escolares, criou uma banda de música infantil, montou um jornalzinho para a escola, com oficina própria, onde eram ministrados aos alunos os conhecimentos de tipográficos e instituiu o ensino militar obrigatório, com fuzis e sabres de madeira... foi premiado com uma viagem à Capital do Estado, ocasião em que visitou os grupos escolares ali existentes. Durante sua permanência na Capital, teve a iniciativa e com os demais professores instalou o primeiro Congresso dos Professores Públicos Primários do Estado de Minas Gerais... Em 1912 foi nomeado diretor do Grupo Escolar de Araguari, onde se casou com a professora D. Margarida de Oliveira, sendo em 1913 nomeado director do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, de Uberabinha até 1920. Além de redator chefe do primeiro jornal diário de Uberabinha, MG, foi inspetor regional do ensino, sendo nomeado em fins de 1920. A sua circunscrição como inspetor de ensino cobria as cidades mineiras de Estrela do Sul, Monte Carmelo, Patrocínio, Patos de Minas e Carmo do Paranaíba. ‘...no desempenho de suas funções deparou-se com um dispositivo regulamentar que incompatibilizavam esposa ou parentes até o terceiro grau em função sob sua jurisdição’. Atingido no seu caso que como director mantinha sua esposa como professora, esta exonerou-se, e ele protestando contra tais dispositivo, foi transferido para o Grupo Escolar de Cabo Verde, abandonou o cargo e mudou-se para Belo Horizonte, onde sua esposa havia montado o Colégio Belo Horizonte, com o Instituto Comercial de Minas Gerais. Diplomado em farmácia, foi revisor do “Minas Gerais” na

revolução de 30, 1º tenente do Batalhão João Pessoa, farmacêutico em Cercado de Pitangui; exerceu o cargo de professor de uma das cadeiras do 12º e depois do 10º do regimento, regeu uma escola noturno em Carlos Prestes, quando foi mandado para dirigir o Grupo Escolar de Divinópolis, reintegrado por sentença do colégio tribunal de apelação.”

Como podemos perceber, o professor Honorio Guimarães sempre se preocupou pelos assuntos educacionais, conforme as atividades exercidas em diversas escolas da cidade e região. Esta preocupação estava ligada à disseminação e consolidação do ideal republicano no município. Constata-se esta que pode ser confirmada através dos seus artigos e editoriais, pois eles nos permitem desvelar e aquilatar a importância de se implantar no município uma escola pública, a qual deveria se constituir no principal foco de propagação daquele ideário. Para alcançar este objetivo, Honorio Guimarães desencadeou, na imprensa uberlandense, uma verdadeira campanha em prol da criação, na cidade, de uma escola pública, em decorrência da reforma do ensino promovida por João Pinheiro em 1907, tendo como idealizador o então secretário do interior Manuel Tomaz de Carvalho Brito. Como podemos perceber pelas suas palavras:

“Levanta-se no nosso meio a grande idéia do agrupamento das escolas locais. Os grupos escolares consoantes com o regulamento da instrução, organizado pelo illustre secretario do interior Dr. Carvalho Britto, estão destinados a produzir resultados compensadores de todos os sacrificios que se possam fazer com a sua installação. Em Uberabinha onde existem para mais de quatrocentas creanças em idade escolar, é justo que se procure dar ao ensino a maior latitude possível, empregando o meio mais proveitoso, menos despendioso e que mais probabilidades de exito offereça. O magisterio primario que por tantos annos, tão descuido foi no nosso estado, encontrou agora no Dr. Carvalho Britto, um fervoroso defensor, que de animo resolutto e inquebrantável tenacidade, vai operando a sua reforma e levando a todos os recantos deste abençoado torrão, a sagrada luz da instrução, verdadeiro pão do espirito, donde dimanará mais tarde a felicidade do povo mineiro. O Dr. Carvalho Britto, quando outros actos de sua proveitosa administração na pasta do interior, a não recomendarem à

gratidão dos mineiros, seria bastante a reforma no importante ramo da instrução pública primária e a sua organização nos moldes em que não sendo talhada, para recommendal-o à gratidão dos vindouros, coberto das benções de milhares de creanças que lhe deverão não serem contadas ainda no numero dos analphabetos.”

Percebe-se, então, que com a instituição dos grupos escolares buscava-se estabelecer uma nova configuração sócio-política, ou seja, a partir das escolas públicas poder-se-ia seguir “*as pegadas dos povos civilizados*” na sua caminhada rumo ao progresso. Nesse sentido, estas escolas reproduziam e sedimentavam uma serie de espectáculos e celebrações que compunham o enredo da “*liturgia política da República*”. Portanto, conforme observa Rosa Fátima de Souza:

“A escola pública emerge no sentidos dessa relação intrínseca - é uma escola para a difusão dos valores republicanos e comprometida com a construção e consolidação do novo regime; é a escola da República e para a República. Esse vínculo entre educação popular e o novo regime democrático exaltado pelos profissionais da educação.”

A preocupação, do professor Honorio Guimarães, em relação à ausência de escolas públicas na região do Triângulo Mineiro e, em especial, na cidade de Uberabinha, pode ser comprovada pela análise do quadro abaixo:

(TABELA 1)

NÚMEROS DE ESCOLAS PÚBLICAS CRIADAS NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO (1900-1930)					
Cidades	1900	1910	1920	1930	TOTAL
Uberlândia	-	1	1	-	2
Centralina	-	-	-	-	-
Nova Ponte	-	-	-	-	-
Tupaciguara	-	-	-	-	-
Prata	-	-	-	-	-
Indianópolis	-	-	-	-	-
Monte Alegre	-	-	-	-	-
Araguari	1	-	1	-	2

FONTE: Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da UFU

No que tange ao número de escolas privadas pode-se observar uma situação, em termos de números absolutos, bem melhor do que aquela relativa aos estabelecimentos públicos de ensino, conforme os dados que estão dispostos no quadro abaixo:

(TABELA 2)

NÚMERO DE ESCOLAS PRIVADAS CRIADAS					
Cidades	1900	1910	1920	1930	TOTAL
Uberlândia	1	1	2	-	4
Centralina	-	-		-	-
Nova Ponte	-	-	-	-	-
Tupaciguara	-	-	-	-	-
Prata	-	-	-	-	-
Indianópolis	-	-	-	-	
Monte Alegre	-	-	-	-	-
Araguari	1	2	-	-	2

FONTE: Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da UFU.

A situação educacional da região torna-se mais caótica quando é comparada com os dados sobre criação de escolas públicas no estado de São Paulo. Neste aspecto o professor Honório Guimarães salienta que:

“O estado de S. Paulo, que em materia de ensino leva a palma a todos os outros da união, há muito adoptou os grupos escolares em substituição as escolas isoladas e diariamente novos edificios se levantam destinados á criação de novos grupos, o que prova o bom resultado que se tem colhido nestes estabelecimentos de ensino. Ora está provado pelos bons resultados colhidos pelo estado de S. Paulo, que os grupos escolares, preenchem todas as condições, crescendo ainda a maior facilidade de fiscalização por parte do governo.”

Suas palavras podem ser confirmadas quando observamos o número de escolas públicas criadas no Estado de São Paulo a partir de 1900, como demonstra o quadro abaixo:

(TABELA 3)

GRUPOS ESCOLARES INSTALADOS NO INTERIOR DE SÃO PAULO - 1900-1908		
ANO	CIDADE	DENOMINAÇÃO

1900	Bananal	“Cel. Nogueira Cobra”
1900	Campinas	“Cel. Quirino dos Santos”
1900	Faxina	-
1900	Itapira	“Dr. Julio de Mesquita”
1900	Moji-Mirim	“Cel. Venâncio”
1900	Piracicaba	“Moraes Barros”
1900	Rio Claro	“Cel. Joaquim de Salles”
1900	Santos	“Dr. Cesário Bastos”
1900	São Manuel Paraíso	“Dr. Augusto dos Reis”
1901	Leme	“Cel. Augusto Cesar”
1901	Limeira	“Cel. Flamínio Lessa”
1901	Mococa	“Barão de Monte Santo”
1901	Serra Negra	-
1902	Sertãozinho	-
1902	Santos	“Barnabé”
1902	São Sebastião	-
1903	Amparo	“Rangel Pestana”
1903	Araraquara	-
1903	Araras	“Justino Whitaker”
1903	Belém Descalvado	“Cel. Tobias”
1903	Casa Branca	“Dr. Rubião Junior”
1903	Jaboticabal	“Cel. Vaz”
1903	Jaú	“Dr. Pádua Sales”
1905	Atibaia	“José Albin”
1905	Franca	-
1905	São Carlos do Pinhal	“Cel, Paulino Carlos”
1905	São João da Boa Vista	“São Joaquim José”
1905	São Simão	“Simão da Silva”
1906	Jundiaí	“Conde da Silva”
1906	Piraju	-
1906	Pirassununga	“Cel. Manuel F. Silveira”
1907	Alvaré	“Edmundo Trench”
1907	Caçapava	-
1907	Itu	“Dr. Cesário Motta”
1908	Porto Feliz	-
1908	S. José Rio Pardo	“Dr. Candido Rodrigues”

FONTE: Rosa Fátima SOUZA. **Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, pp. 118-119.

Pelas tabelas 1 e 2 acima vemos que, no conjunto das cidades da região do Triângulo Mineiro, pelo menos até 1940, há uma supremacia do ensino privado em relação

ao público, vindo esta constatação a justificar as preocupações do professor Honorio Guimarães, preocupações estas que se agravam quando comparamos o interior mineiro com o interior do estado de São Paulo (ver TABELA 3). Segundo ele não haveria como iniciar o processo de erradicação do analfabetismo no município de Uberabinha, se se constituísse o grupo escolar num instrumento civilizador da sociedade. Por isso, a criação de uma instituição pública era fundamental:

“É preciso que o governo municipal de Uberabinha, unindo-se ao governo do Estado procure trazer para esta cidade, este grandioso melhoramento, que virá dar ao nosso desenvolvimento material, um impulso intelectual e civilizador, de maneira a preparar pelo ensino, os homens do futuro, tornando-os aptos a contribuir pelo seu saber e valor civico, para a felicidade da grande colectividade brasileira. Promova-se a criação de um grupo escolar nesta cidade e ter-se-á prestado ao municipio um dos mais importantes benefícios de palpitante necessidade.”

Na verdade, as preocupações de Honorio Guimarães refletiam as apreensões dos grandes pensadores nacionais, como as de José Veríssimo, que em seu livro *"A Educação Nacional"*, procura chamar a atenção para a “desordem” que impera no modelo educacional brasileiro, impondo-se a constituição de um sistema educativo verdadeiramente orgânico e civilizador a esta sociedade. No que concerne ao caráter da educação, José Veríssimo afirma:

“A educação não é de certo, como inculcaram apóstolos demasiado convictos, uma panacéia, mas é sem contestação poderosissimo modificador. Tristemente, mas triunphantemente, as estatísticas demonstraram a falsidade da asserção que começava a adquirir fóros de axioma, que abrir escolas era fechar prisões. Mas, discutindo o valor dos methods e systems, nenhum pensador ha que sem paradoxo discuta e deprecie a proficuidade da instrucção e a acção modificadora da educação.”

Assim, a educação se configura como sendo depositária da unidade nacional, viabilizado a concretização de uma sociedade calcada nos ideais de civilidade, elemento primordial para a construção da grande nação brasileira.

Pelas palavras, do professor Honorio Guimarães, também pode-se perceber estas

mesmas preocupações, isto é, de que a República, instrumentalizada pela educação, era o caminho para a sociedade atingir o seu mais alto grau de progresso, sendo que a instrução pública se constituiria em um dos fundamentais sustentáculos do regime republicano no país. Assim, através do jornal "*O Progresso*", o referido professor, promoveu uma longa campanha no sentido de se estabelecer a obrigatoriedade do ensino, mesmo que fosse necessário a intervenção mais enérgica por parte do governo. A esse respeito Honorio Guimarães salienta que:

“O ensino particular em S. Paulo está methodisado pelo ensino publico, de maneira que o pae ou professor pode e deve no fim de cada anno apresentar a creança a exame nos estabelecimentos estadoaes, porque está instruido pelo methodo official. Em Minas, estes exames só podem ser feitos no anno final do curso mediante despacho favoravel da Secretaria do Interior, quando este processo poderia se realizar na propria localidade, com a audiencia do inspector escolar que é o representante do governo. Se assim o fosse e se taes exames se realizassem quanto a qualquer dos annos do curso, ter-se-ia estabelecido facilidade á diffusão do ensino particular e a obrigação em que os seus professores teriam de ver-se adoptando o programma official, porque preparariam os meninos em exame publico, desta maneira garantindo o dispendio dos paes por verem seus filhos com attestados válidos de approvação. Visto o exposto, facilitar a adaptação do ensino publico, methodisal-o por este estabelecer a obrigatoriedade do ensino em geral, são medidas que por certo já animam o pensamento do moço competente que dirige a pasta do Interior de Minas e que tem dado attestados de viva capacidade.”

Pelos aspectos salientados anteriormente, pode-se identificar uma íntima aproximação de Honorio Guimarães com os pressupostos consubstanciados pelas idéias republicanas que circulavam à época, principalmente aquelas que estavam ligadas ao problema educacional brasileiro, em especial, nas localidades onde Honorio atuava como educador ou como jornalista, pois sua luta em favor da instrução pública apresentava um significado político, na medida em que enfatizava a importância dessas escolas como promotoras do ensino moral e cívico, desde os primeiros anos de escolaridade. Por isso, a

escola era idealizada por Honório Guimarães, como estando acima de todas as demais instituições, sendo ainda, o lugar privilegiado de afirmação da ordem, isto é, “*a instrução, com ênfase no ensino da moral e civismo, se configurava como instrumento de controle social.*” Isto significa afirmar que revigorar o ensino, através dos grupos escolares, é renovar a sociedade dentro da ordem.

Positivismo e Educação: suas influências no pensamento de Honório Guimarães

A presença das idéias positivistas no Brasil no início da República foi marcante, não deixando de influenciar também o pensamento de Honório Guimarães, sobretudo as abordagens de Durkheim, o qual centra seus estudos nas instituições sociais, procurando salientar a importância da educação nesse cenário. Segundo suas análises, tais idéias comportam duas classificações distintas: a integração do indivíduo a uma sociedade política em seu conjunto e também a meios especialmente destinados, no caso, à educação.

Se cada instituição deveria contribuir para manter a harmonia do corpo social, temos que ver qual foi o papel que coube à educação nesta função. Desse modo, a educação não se limitava a lhe dar um realce que não tinha, mas a lhe acrescentar também alguma coisa. A transformação do indivíduo socialmente integrado se dava através do processo educativo, pois a sociedade não encontrava pronta, dentro das consciências, as bases sobre as quais repousava; sendo ela própria quem as construía. A cada geração, a sociedade encontra-se diante de um papel praticamente em branco, no qual é preciso trabalhar tudo de novo.

“O fim da educação é desenvolver as faculdades ativas. Assim nascem concepções pedagógicas exageradas, unilaterais e truncadas, que expressam apenas necessidades do momento, aspirações passageiras; concepções que não podem manter-se por muito tempo, pois elas precisam logo ser corrigidas por outras que as completam, que ratificam o que elas têm de excessivo.”

Neste sentido, a educação unifica e divide ao mesmo tempo, obedecendo às exigências de uma sociedade global a um tempo integrada e altamente dividida. Assim, a vida em coletividade supõe semelhanças essenciais, isto é, um certo número de idéias, sentimentos e práticas que a educação deve inculcar em todas as crianças, indiscriminadamente, pertençam elas a qualquer categoria social. Como a disciplina, a

submissão às regras lhes garante a vida coletiva, o apego aos grupos sociais, o espírito de sacrifício e de abnegação e outros. Desse modo, é submetendo-se à lei e devotando-se ao grupo que o indivíduo torna-se verdadeiramente homem.

Mas, em relação à divisão social do trabalho, a educação deve separar as gerações em função dos meios específicos para os quais se destinam. Trata-se de renovar os órgãos do corpo social que realizam funções essenciais para a sobrevivência do conjunto. Como diz Durkheim, a educação da cidade não é a mesma do campo, e nem a do burguês é a mesma do operário. Ele nos diz que cada profissão constitui um meio ambiental *sui generis* que pede atitudes e conhecimentos específicos, onde reinam determinadas idéias, hábitos e maneiras de ver o mundo; e como a criança deve ser preparada com vistas à função que preencherá, a educação, a partir de uma certa idade, já não pode ser a mesma para todos. Aos ramos especializados da divisão do trabalho correspondem educações específicas e complementares. A seleção dos conteúdos a serem estudados não parece oferecer problemas maiores do que os de uma adaptação funcional às necessidades da divisão do trabalho. Os valores centrais são distribuídos pela educação de acordo com os ramos complementares da divisão do trabalho. A exigência fundamental de harmonia social e, ao mesmo tempo, a divisão funcional do trabalho, constituem a estrutura e os principais determinantes da escola como agentes de seleção. Desta estrutura decorre a seleção da base moral e dos conhecimentos, técnicas e formas de pensamento próprios de cada função social. Tem-se, portanto, promoção e mobilidade vertical de acordo com as aptidões de cada um.

Assim sendo, as condições necessárias, em relação ao processo de divisão do trabalho, para que o sistema se mantenha em equilíbrio seria atingida através da educação. É produto, portanto, da coerção exercida pela sociedade. A escola é apenas uma das instituições que, no processo de divisão do trabalho social, assume para si a tarefa específica de intermediar a coerção que a sociedade exerce sobre o indivíduo, buscando alcançar mais rapidamente o processo de socialização. Desse modo, o instrumento básico para se evitar a desagregação social é a educação. A moral está estreitamente vinculada a ela como forma de socialização dos homens ou de internalização de traços constitutivos da

consciência coletiva .

Tais características podem ser encontradas nos artigos e editoriais de Honório Guimarães, pois este educador fez várias referências a propósito da educação enquanto canal de promoção do progresso social, estando aí, implícita, a intenção de se moralizar a sociedade, através da instrução profissional e secundária, cuja responsabilidade deveria estar nas mãos do Estado. Sobre este problema, são significativas as observações feitas por Honório e publicadas em editorial de 15 de agosto de 1909, intitulado “*em prol da instrução*”, o qual trata a respeito da importância de se incentivar o ensino público:

“E’ devèras extraordinario o nosso atrazo em materia de instrucção, mesmo elementar. Basta considerar que Minas, este colosso de cerca de 5 milhoes de habitantes dá por anno promptos nos cursos primarios poucas centenas de alumnos mesmo depois da brilhante reforma Carvalho Britto; porque, como acima fizemos sentir, a maioria dos alumnos que frequentam as escolas não completam o curso regulamentar, fato esse que se verifica em quasi todas as localidades, já não dizemos só do Estado de minas, em quasi todas as povoações do Brazil. Os pais retiram os filhos da escola, apenas estes sabem ler e escrever mal, sem se importarem com a incompleta aprendizagem delles no ponto em que os retiram do ensino escolar, não poucas vezes queixando-se injustamente dos pobres professores primarios. Muito mais desprezados ainda é a instrucção secundaria no interior; um estabelecimento qualquer, seja particular, seja official, só se mantem á custa de nauditos esforços dos poucos que se interessam por elle. Para que, pois, falar em progresso, quando olhamos com tamanha indiferença para primeira e mais solida base do progresso social? E’ inutil. Não, precisamos reagir; é necessario diffundir a instrucção pelas camadas populares, custe, o que custar, até mesmo porque ella é a base fundamental dos regimens democráticos.”

Portanto, a tarefa da escola, segundo Honório Guimarães era função do Estado. Na sociedade republicana, todos os atos privados, mesmo indiretamente, possuíam uma ressonância social, sendo que essa, na medida de sua extensão, provocava conseqüências sobre o corpo social. A fim de evitar o prejuízo a muitos em função de poucos, essa

ressonância social, para que fosse publicamente benéfica, deveria ser governada por quem estivesse acima dos interesses particulares, sendo esta a missão precípua do Estado Republicano.

Sendo a educação produtora de importantes transformações para o conjunto da sociedade, justifica-se sua categorização de coisa pública. Percebe-se, então, uma filiação de Honório Guimarães ao pensamento de Émile Durkheim, haja vista a crença de ambos no progresso social, ficando isto evidenciado no momento em que eles expressavam suas preocupações para com o exercício da cidadania, pois esta dar-se-ia pela educação, cujo objetivo era fornecer à sociedade os elementos primordiais de acesso ao conhecimento.

À educação estava reservada a responsabilidade da formação profissional do indivíduo, tornando-o apto para que ele viesse a atuar no sentido de promover o progresso dessa mesma sociedade, tanto material quanto moral. Por isso, a convicção de Durkheim e também de Honório Guimarães é de que o conhecimento era a forma de minimizar as desigualdades reinantes entre os homens.

Assim, ao proporem educação para todos, estavam colocando ao alcance da sociedade o veículo de acesso ao exercício consciente de civilidade, o que implicava numa série de direitos e deveres. Estavam, pois, delegando à educação a função de fornecer os elementos necessários para o estabelecimento de uma sociedade que estivesse amalgamada pelo binômio liberdade-igualdade. Com relação a estes aspectos de civilidade, José Veríssimo acrescenta ainda que:

“Não ha paiz civilizado, não ha nação livre, não ha cultura, não ha republica - sinão quando ha um povo que tem a consciência da sua força, dos seus deveres e dos seus direitos, em summa, que possue isso que o romano chamou civismo, e que nas nossas sociedades modernas chamamos espirito publico.”

Enfim, a educação é vista, por Honório Guimarães, como sendo o veículo integrador das gerações às novas condições de um mundo em metamorfose. Ela deveria organizar-se como instrumento de adaptação às novas situações de um meio social essencialmente dinâmico. Nesse sentido, a educação era tão imprescindível que do seu sucesso ou não, dependia o crescimento ou o perecimento da civilização. Por isso, o Estado republicano

deveria rever os meios e os fins da educação, para reciclá-los às novas circunstâncias.

Considerações finais

Os artigos e editoriais do professor Honorio Guimarães demonstravam que o seu pensamento fundamentava-se na idéia da quase imutabilidade das leis sociais. A realidade social não sofreria mudanças substanciais, apenas evoluiria naturalmente. Se tudo estivesse harmoniosamente organizado, caberia ao indivíduo, tão somente, adequar-se ao meio social. Essa concepção de sociedade, permite excluir da discussão desenvolvida por Honorio, praticamente todos os aspectos conflitantes do contexto da época.

A educação foi considerada um fator de promoção social. Sua função era o enquadramento dos indivíduos à vida social, considerando-os como seres individualizados, desvinculados dos grupos sociais a que pertenciam. Assim, o fracasso ou o sucesso de cada um dependia dele mesmo, de suas tendências inatas. Todos tinham acesso às mesmas condições educacionais, e só não obtinham sucesso quem não respeitasse as suas inclinações naturais.

Sua fala vinha de encontro ao interesse de se organizar a cidade de Uberabinha, dentro da proposta positivista de civilidade, já que a sociedade evoluiria naturalmente, a cidade deveria acompanhar essa evolução, conformando-se às novas condições sociais, fruto do crescente processo de urbanização que ocorria no país. E para institucionalizar esse ajustamento, foi utilizado como instrumento, a educação.

A imprensa contribuiu para a propagação daquela idéia educacional, que vinha de encontro aos anseios dos setores republicanos locais. Nos jornais de Uberabinha, do período analisado, havia um forte apelo para a criação de escolas, porque seria através da instrução, que a cidade atingiria o mais alto patamar de progresso e civilidade. As prefeituras da região recebiam grandes e entusiásticos elogios, quando promoviam a criação de um grupo escolar, fosse na zona urbana ou na zona rural. Além das reivindicações relativas à criação de escolas, também havia a defesa de uma determinada visão educativa. Esta educação deveria propiciar o ajustamento social do indivíduo. Para tanto, retirava-se a ação do sujeito, ao considerá-lo como sendo um conjunto de tendências e aptidões inatas, que deveriam ser orientadas para o convívio social harmonioso.

Para que as concepções educativas se cristalizassem no contexto social, era preciso,

sua propagação. Nesse sentido, os meios de comunicação se constituíam em importantes difusores dessas idéias, por serem eles o principal meio de divulgação desse pensamento. Era preciso, então, formar uma opinião pública favorável a essa concepção social. Os artigos do professor Honorio Guimarães contribuíram para que houvesse essa propagação, ao apresentar, esse paradigma educacional considerado por ele o mais adequado à sociedade. Seu pensamento ia de encontro ao dos setores dominantes, que visavam adequar, através da educação, a população local à nova realidade brasileira. Foi através desse modelo, que a Uberabinha do período republicano participou, com seu desenvolvimento material e intelectual, do caminho que estava reservado ao Brasil: o da ordem e do progresso.

Finalizando, podemos dizer que os jornais se constituem em fontes de pesquisa extremamente ricas para a História, permitindo a obtenção de uma abordagem, em relação ao objeto de análise, sob os mais diferentes ângulos. Isto foi percebido por nós durante o desenvolvimento desta pesquisa, quando conseguimos identificar uma íntima aproximação entre educação e imprensa, no momento em que o professor Honorio Guimarães expressava as suas idéias no tocante ao problema educacional do período republicano, na sua intenção de instaurar, ou melhor, de consolidar aqui as idéias que já vinham ganhando realce nos grandes centros urbanos do país.

Bibliografia

- ARAUJO, José Carlos S. et alii. "Notícia Sobre a Pesquisa de Fontes Histórico-Educacionais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba". **Educação e Filosofia**, Universidade Federal de Uberlândia, 10 (19): 115-27, jan./jun. 1996.
- _____. "História e Memória Educacional: Gênese e Consolidação do Ensino Escolar no Triângulo Mineiro". **História da Educação**, Pelotas (RS), 1 (2): 5-28, set. 1997.
- AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1961.
- BASBAUM, Leôncio. **História Sincera da República**. São Paulo: Edições L. B., 1962.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. 3 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. **Industrialização e educação: a Escola Profissional de São Carlos, 1932-1971**. São Carlos: UFSCar, 1996 (mimeo).
- _____. **Schola Mater: A Antiga Escola Normal - 1911-1933**. São Carlos: EDUFSCar,

- 1996.
- BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- CAPELATO Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. **Os Bestializados**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CARVALHO, Marta M. Chagas de. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CATANI, Denice Barbara & BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Educação em Revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- GONÇALVES NETO, Wenceslau & LOBATO, Henrique Carvalho. "Modernização da Agricultura e Imprensa: Uberlândia, MG, 1966-1971". **Anais**, Vol. 1, III Congresso Brasileiro de História Econômica, Niterói, ABPHE/UFF, out. de 1996.
- GONÇALVES NETO, Wenceslau, et alii. "Educação e Imprensa: Análise de Jornais de Uberlândia, MG, nas Primeiras Décadas do Século XX." **Revista de Educação Pública**, 1997, Cuiabá, n.º 6.
- _____. "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias para o Estudo da História da Educação Brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba". **RBEP - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, 76 (182/183): 351-54, jan./ago. 1995.
- MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. **O ensino em Minas Gerais no tempo da República**. Belo Horizonte: Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1962.
- NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.
- NÓVOA, António. "A Imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português". In: **Educação em Revista - A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- _____. "Inovações e História da Educação". **Teoria e Educação**. N.º 6, 1992.
- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- SAVIANI, Dermeval. "A Filosofia da Educação no Brasil e sua veiculação pela RBEP".

- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, 65(150): 273-90, mai./ago. 1984.
- SAVIANI, Dermeval. et alii. **História e História da Educação: O Debate teórico- Metodológico Atual.** Campinas: Autores Associados, 1998.
- SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910).** São Paulo: UNESP, 1998.
- TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central:** História do Município de Uberlândia, volume II.
- VERÍSSIMO, José. *A Educação Nacional.* 2 ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1906.
- WIRTH, John. **O Fiel da Balança: Minas Gerais na federação brasileira 1889-1937.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.